



O NORTE do DISTRICTO



QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**



10 de Setembro de 1969
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santo,**

ANO XVII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 401

ESCOLA DO CICLO PREPARATÓRIO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA AUSPICIOSA REALIDADE

Figueiró dos Vinhos vai ter a sua Escola do Ciclo Preparatório.

Muito embora não seja difícil de prever, já, as vantagens futuras que nos há-de proporcionar esta iniciativa, só o tempo nos poderá demonstrar em toda a extensão, a grandiosidade do seu valor, no desenvolvimento regional da cultura e dos seus reflexos no meio social.

Facilitar, cada vez mais, a instrução gratuita as classes menos privilegiadas, sobre tudo no ensino técnico, é contribuir de maneira eficaz para o engrandecimento da Nação. E não há dúvida que este Ciclo Preparatório, tem a possibilidade de facultar as portas do ensino médio e superior e representa só por si um grau de cultura a que muitos não poderiam chegar, por falta de recursos monetários.

É portanto motivo de regozijo para todos os figueirense, a criação nesta vila de tão importante veículo de educação e instrução oficial.

O seu funcionamento está assegurado no próximo ano lectivo, no Edifício da Escola Secundária Municipal, que dispõe de condições excepcionais.

Segundo um aviso da Direcção dos Serviços do Ciclo, as matrículas podem fazer-se até ao dia 12 do mês corrente, no edifício onde vai funcionar.

Para matrícula no 1.º ano deste curso é indispensável e

suficiente ter a 4.ª classe.

A sua frequência não é limitada aos alunos do concelho e espera-se afluência de concelhos vizinhos.

O Ciclo Preparatório é sempre gratuito para os que ainda não tenham excedido o limite máximo da idade de obrigatoriedade escolar (14 anos até 31 de Março do ano lectivo) e cujas condições económicas o justifiquem.

Os alunos não abrangidos pela disposição anterior, estão sujeitos ao pagamento de modestas propinas, mas os carecidos de suficientes recursos económicos, gozam de isenção ou redução.

As propinas são de 140\$00 por ano, divididos em 4 prestações de 35\$00 cada.

A primeira prestação no valor de 35\$00 em selos fiscais, paga no acto da matrícula.

Além disto o aluno pagará a contribuição para as actividades circum-escolares; 65\$00, em 4 prestações, sendo uma 20\$00 e 3 a 15\$00 cada.

Resta acrescentar que a referida Escola, foi dado o nome do Major Neutel de Abreu, natural desta freguesia, que nas Campanhas de pacificação na África Portuguesa se distinguiu pelo seu valor militar e acrisolado portuguesismo.

«O Norte do Distrito» que com entusiasmo defendeu a criação desta grande obra, felicita todos quantos com êxito contribuíram para a sua concretização.

DR. ANÍBAL DIAS CORREIA

Aproveitando a sua estadia em Castanheira de Pera, visitou a nossa vila, acompanhado de alguns familiares e de amigos, o ilustre advogado em Caldas da Rainha, Sr. Dr. Anibal Dias Correia, que nas últimas Legislativas foi deputado à Assembleia Nacional pelo Círculo de Leiria.

O distinto visitante, que aqui exerceu em tempo as funções de Vice-Presidente da Câmara e também exerceu a advocacia, mostrou-se agradavelmente surpreendido com o progresso da nossa vila.

Electrificação de CAMPELO

No passado dia 8 do mês corrente, foi adjudicada ao empreiteiro Sr. Manuel Gomes com sede em Barqueiro, por ter apresentado a melhor proposta, a empreitada da Construção da rede de baixa tensão na freguesia de Campelo, que inclui a cabine transformadora.

Esta fase servirá além da sede, os lugares de Campelinho, Torgal, Trespostos e Ribeira Velha.

Em face das provas de capacidade dadas por este empreiteiro no ramo de electrificações, tudo leva a crer que os trabalhos serão executadas com eficiência e rapidez.

Almerindo David Rei

Acompanhado de sua esposa Sr.ª Dr.ª Maria Isabel Agria Rei, distinta professora do Liceu D. Maria, em Coimbra, está entre nós o Sr. Almerindo David Rei, funcionário superior do Governo Civil de Coimbra.

Eleições

É já no dia 26 do próximo mês de Outubro, que a Nação vai eleger os deputados pelos vários Círculos que A há-de representar na próxima legislatura da Assembleia Nacional.

ACTIVIDADES

PARA 1970

MUNICIPAIS

No passado dia 8 do mês corrente foi submetido à apreciação do Conselho Municipal, o Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano.

O mais alto organismo administrativo do nosso concelho deu o seu parecer favorável ao documento em causa e aprovou por unanimidade as Bases do Orçamento.

Porque o achamos de interesse para os munícipes, publicamos integralmente o referido documento que foi apresentado, pelo Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, ilustre Presidente da Câmara e do Conselho Municipal:

Exmos. Vogais do Conselho Municipal:

1 — Mais uma vez me é dado o prazer de me reunir com V. Exas para, em cumprimento das disposições legais pertinentes, Vos dar uma rápida antevisão do que deverão ser a administração e as realizações deste Corpo Administrativo ao longo do próximo ano de 1970; daí, portanto que venha submeter à Vossa apreciação e votação o PLANO DE ACTIVIDADES e as BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO para 1970.

Lamento sinceramente que não se possa programar mais e melhor, mas não podemos esquecer que temos compromissos pendentes, que urge solver gradualmente.

Por outro lado, as receitas reais da Câmara não acompanham o ritmo das crescentes necessidades dos munícipes e, não obstante a previsão total das receitas ser ainda relativamente grande, a verdade é que algumas dessas receitas mal chegam para fazer face aos encargos normais dos respectivos serviços (vg. electricidade e Escola Secundária), pelo que se trata de receitas de reduzido significado.

É nossa opinião que os concelhos economicamente mais débeis não se podem confinar apenas às suas tradicionais receitas, parecendo necessário e urgente encarar uma maior percentagem desses Concelhos nos respectivos adicionais às contribuições e impostos gerais do Estado ou, por outro lado, um substancial aumento na percentagem das participações de Estado, se é que não se entender que os excessos de receitas dos concelhos mais

prósperos e ricos deverão ser rateados pelos mais necessitados, por vezes até para evitar certas obras de carácter luxuoso!

De qualquer modo, e com base na cha mada *prata de casa*, vamos ver até onde poderemos chegar.

A) — Plano de Actividades

Capítulo I

Melhoramentos Rurais

2 — *Estrada Municipal de Chimpeles* — Está prevista para o próximo ano a primeira fase da grande reparação desta importante rodovia municipal, mas, a exemplo do que se verificou com a E. M. de Aguda, procuraremos antecipar a segunda fase; no entanto, por uma questão de prudência, apenas a dotaremos no próximo ano com a verba parcial prevista, ou seja, com a importância de 120 contos.

3 — *Caminho Municipal das Molhas* — Estão a decorrer com normalidade os trabalhos de terraplanagem deste caminho, prevendo-se com eles um dispendio de 100 contos para 1970. *Caminho Municipal dos Braçais* — Esta praticamente concluída esta obra, mas o ano de 1970 ainda suportará com ela encargos no montante de 100 contos.

5 — *Estrada Municipal de Aguda* — Deve concluir-se ainda no corrente ano ou em princípios do próximo, por via de antecipação solicitada, esta importante rodovia; no entanto o ano de 1970 suportará com ela encargos na ordem dos 150 contos.

6 — *Caminho Municipal das Cabeças* — Também deverá concluir-se ainda no presente ano esta obra, mas o seu pagamento dilatar-se-á ainda por 1970, com um investimento computado em 150 contos.

7 — *Electrificação de Campelo* — foi já participada e deve iniciar-se ainda no corrente ano a electrificação da sede da freguesia de Campelo e das povoações limítrofes de Campelinho, Ribeira Velha, Torgal e Trespostos, com o que encerramos a electrificação de todas as sedes de freguesia do nosso concelho. Preve-se que em 1970 os encargos com esta obra atinjam o montante de 300 contos.

8 — *Electrificação de Arega* — Esperamos electrificar no próximo ano os lugares que consti-

Regulamento do Trânsito

Não dispõe a nossa vila de grandes Largos ou amplas Praças, e por esse motivo se vai tornando, dia a dia, mais difícil o estacionamento de veículos na zona central.

O constante aumento do tráfego rodoviário do País ao qual Figueiró não pode estar alheio, e até mesmo o sensível crescimento do parque automóvel regional, obrigam, certamente, as autoridades locais a debruçarem-se sobre o assunto.

Foi planeado e está devidamente aprovado o regulamento do trânsito em Figueiró dos Vi-

nhos, que em tempo aqui publicamos, faltando apenas dar-lhe vida, pondo-o em prática.

Há, no entanto, já modificações a fazer e novas cláusulas a introduzir nesse instrumento de disciplina rodoviária, porque a sua aprovação demorou cerca de dois anos, e a célere vida do nosso tempo não se compadece com certas peias burocráticas. Algo do que então se verificava ter interesse, já o perdeu e outros casos, em que então não se pensava, vieram a merecer certa atenção, ganhando oportunidade e até premência a sua resolução.

Um dos problemas mais difíceis em nossa opinião, será a escolha de um local único e apropriado de paragem para todas as carreiras de passageiros que durante o dia, das 6 às 20 horas saem, passam ou regressam à nossa vila.

São elas, já mais de 20 que cruzam Figueiró nos vários sentidos.

Consta do regulamento aprovado que o local de embarque e desembarque de passageiros se efectue no largo a nascente dos Paços do Concelho, onde

A PÁGINA 4

A PÁGINA 3

Prevenção Rodoviária PORTUGUESA

Estradas

O mais importante cruzamento desnivelado construído com elementos prefabricados, acaba de ser concluído na Alemanha. Tem mais de 60 metros de comprimento e empregou 60 homens que trabalharam apenas em fins de semana na instalação dos referidos elementos. Permite um tráfego de 1.000 veículos/hora em cada sentido e suporta cargas de 30 toneladas.

A transferência do famoso mercado abastecedor de Paris, «Les Halles», para perto do aeroporto de Orly ameaça a autoestrada do Sul de grandes engarrafamentos de trânsito no trecho compreendido entre o mercado e a entrada da cidade. Encara-se, para obviar o risco que já se desenha, duplicar o número de vias de tráfego da autoestrada.

Automóveis.

A indústria automóvel europeia ultrapassou o recorde de 11 milhões de veículos em 1968, ou seja, mais 100.000 que os produzidos pelos Estados Unidos da América.

A produção conjunta dos países do Mercado Comum foi de 7,08 milhões e o conjunto da Zona do Comércio Livre foi de 2,37 milhões.

Circulação

Em vinte anos o parque automóvel foi multiplicado por 6 no Senegal, por 5 em Marrocos, por 9 em Madagascar e por 18 na Costa do Marfim, tendo atingido em 1968, nalguns países, os números seguintes:

Senegal	55 000
Costa do Marfim	70 000
Camarão	45 000
Congo (Brazavile)	22 000
Madagascar	71 000

Acidentes

Em França apenas do aumento de circulação a taxa de mortalidade mantém-se estacionária tanto em 1967 como em 1968 houve 8,8 mortos por 100 milhões de veículos/quilómetro.

De 1955 a 1964, na Alemanha, 139.205 pessoas morreram em acidentes de viação. Avaliou-se que 30% poderiam ter sido salvas se os socorros tivessem chegado a tempo. A vida do acidentado depende dos cinco minutos que se seguem ao acidente, previne a Organização Mundial de Saúde.

Os condutores de veículos motorizadas de duas rodas, entre 16 e 19 anos, constituem, na Grã-Bretanha, o grupo com maior número de acidentes.

A estatística dos acidentes em Israel num período de 15 anos, feita pelo Ministério dos Transportes, mostrou que em 1961 o número de mortos foi 63% mais elevado do que se previa tendo em conta a densidade automóvel. Estes excessos diminuíam gradualmente e em 1966 o número de mortos foi já ligeiramente inferior ao que se previa.

Foi ainda verificado que cerca de 50% dos acidentes ocorrem sobre 10% da rede rodoviária do país.

Legislação

No Líbano, segundo última legislação, os candidatos à carta de condução são obrigados a prestar provas teóricas e práticas. As provas teóricas versam código

da estrada, sinalização e mecânica. As provas práticas efectuam-se num circuito fechado semelhante a uma verdadeira rede de estradas.

Um sub-comité do Conselho da Europa foi encarregado de estudar os diversos aspectos das infracções às regras de circulação.

Neste momento os seus estudos incidem sobre os problemas provenientes da condução feita sob o estado de embriaguez. Este estudo é apoiado por um grupo de especialistas.

Prevenção

De 21 a 23 de Abril, decorreu em Zagreb, na Jugoslávia, um Festival de filmes de prevenção rodoviária. Um júri internacional, escolhido pela Associação jugoslava, assistiu à passagem de 76 filmes apresentados por 20 países. O primeiro prémio foi atribuído ao filme inglês «Defensive Driving».

A acção da Rodoviária Francesa junto dos jovens militares (recrutas) tornou-se agora oficial e permanente. No decurso do serviço militar, os recrutas (350.000 cada ano) recebem uma instrução semanal; os monitores recebem uma formação especializada num estágio de três dias efectuado nos Serviços Técnicos da Prevenção Rodoviária Francesa.

Esta campanha de prevenção abrange todas as Unidades e culmina com uma competição (Challenge) entre todas as Armas.

Estudos feitos por uma conhecida empresa especializada em iluminação, mostraram que um farol coberto de água lamacenta, pode perder até 60% da sua eficácia.

Os técnicos da referida fábrica conseguiram um limpa-vidros para o efeito, mas ainda não conseguiram resolver os problemas do fabrico em série e as implicações do encargo resultante.

Na Suécia uma empresa construtora de automóveis, em complemento da obrigatoriedade do uso dos cintos de segurança, decidiu equipar com apoios de cabeça, os veículos duma marca alemã que representa.

O Engenheiro Pinto Serrão da Junta Autónoma das Estradas, representará Portugal no Júri internacional do 2º Concurso de Filmes de Prevenção Rodoviária, que decorrerá em Berlim nos primeiros dias de Outubro e ao qual a Prevenção Rodoviária Portuguesa concorrerá com três filmes.

Decorrerá em Outubro na Prevenção Rodoviária Portuguesa, o curso os 12 monitores das duas primeiras Escolas Móveis de Trânsito, destinadas a actuar no próximo ano lectivo nas áreas regionais de Lisboa e Porto.

Brevemente será apresentado em Lisboa e Porto em sessões especiais, um documentário a cores subordinado ao tema «Semáforos» da Prevenção Rodoviária Portuguesa. O documentário foi realizado por Fernando Lopes com texto do poeta Alexandre O'Neill e música de Thilo Kramm.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessita. Ficará bem servido.

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Grelhagens, Depósitos para vinho e sulfato, Postes, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

BONS FRANGOS AOS MELHORES
PREÇOS DO MERCADO SÒ NO

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS • NOVIDADES • EXCLUSIVOS

Chapéus Águia • Gravatas Atca

Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telef. 42316 — Figueiró dos Vinhos

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

TERRABELLA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PEX — 42450

Assine este JORNAL

PEQUENAS NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

Há ouro em Angola!

Entram em fase de exploração os recursos auríferos da Província

Depois da velha crença (que não chegou a ser devidamente esclarecida) de que a montanha de Cambame (onde se encontra implantada a segunda barragem do continente africano) guardava nas suas entranhas ricos filões de prata, surgiu, mais tarde, a hipótese agora transformada em certeza, de que no solo angolano, em certas regiões, existiria ouro.

Descobertas grandes minas de ferro e cobre, a possibilidade de se encontrar aquele precioso metal nunca foi posta de parte finalmente, há bem poucos dias, foi revelado que dentro em breve se vai entrar activamente na exploração dos recursos auríferos angolanos, na região de Cassinga. Ali, uma empresa nacional desenvolve grande actividade na prospecção do ferro, a qual se estende por uma área de 104 000 Kms².

Nessa região, a exploração do minério de ferro tem conduzido a resultados animadores, esperando-se obter do cobre um rendimento igualmente satisfatório. No que respeita ao ouro, sabe-se que surgiram, recentemente, perspectivas de muito interesse na região de M'Popo, a 30 Kms. ao sul de Tchamutete, onde presentemente se desenvolve grande actividade no sentido de que aquela nova riqueza seja devidamente aproveitada.

Um escocês vai investir toda a sua fortuna em Moçambique

O escocês D. M. Bookless, radicado há 25 anos no Planalto do Chimoio, proprietário de um importante aviário, partiu para a Europa com uma finalidade digna de registo — vender todos os bens que possui e transferir o capital apurado para esta Província. Segundo declarou à partida, o dinheiro que venha realizar com a venda dos referidos bens destina-se à ampliação do aviário e outros empenhamentos.

O sr. D. M. Bookless, figura muito popular em todo o Planalto do Chimoio, afirmou:

Acho que Moçambique oferece, além de notáveis oportunidades nos mais diversos ramos de actividade, uma segurança e estabilidade económica que não se encontram noutro qualquer território de África e, por isso mesmo, vou investir aqui tudo quanto ainda tenho na Europa.

Cha Arizona

É fonte de saúde, boa disposição e longa vida, porque é digestivo, nutritivo, diurético e estomacal.

Pedidos ao seu representante

ALBANO HENRIQUES DINIS
VILA FACAIA

Se é deveras amigo da sua terra e deseja o seu progresso, leia e propague «O NORTE DO DISTRITO» que a defende acérrimamente.

Visto pela Comissão de Censura

Actividades Municipais para 1970 Naquele Tempo...

Da Página 1

tuem a 2.ª fase desta obra, ou seja, os lugares de Venda do Henrique, Carreira, Casa Nova, Braçais, Brejo de Cá, Brejo de Lá e Brunhal, e prevemos gastar com esta obra, em 1970, a importância de 250 contos já que o seu custo total será escanorado por 1970 e 1971.

Capítulo II

Melhoramentos Urbanos

9—*A'guas da Vila*—Concluída rede e ramais, haverá ainda que proceder à substituição de um troço da conduta adutora, numa extensão de cerca de 1 200 metros, desde o Pinhal do Araújo até ao depósito, obra está já participada e que deverá iniciar-se ainda no corrente ano e concluir-se já em 1970, prevenindo-se para ela e para encargos ainda da rede e ramais uma verba de 200 contos.

10—*Refôrço do caudal do abastecimento de água a Figueiró*—Largamente dotada no Plano de Fomento e com projecto já entregue e em fase adiantada da sua apreciação superior, deve ser em breve participada esta importante obra de reforço do caudal de águas, com base na albufeira da Lapa da Moura, pelo que é de encargar a sua execução, no todo ou em grande parte, no ano de 1970. O orçamento da obra aproxima-se dos 1000 contos, mas para seu injeio dotamos o nosso Plano com 250 contos para 1970, fazendo-se ulteriormente o respectivo ajustamento.

11—*Esgotos da Vila*—Ultimaram-se no corrente ano todos os trabalhos desta importante obra, mas parte dos seus encargos ainda se transferem para 1970, com um investimento calculado em 400 contos, sendo 150 contos destinados à rede e emissários e 250 contos aos ramais domiciliários.

Capítulo III

Outros Melhoramentos

12—*Melhoramentos rurais*—Para o ano de 1970 contamos que outras obras sejam ainda participadas extra Plano de Fomento, por força das verbas dos Melhoramentos Rurais. Estarão eventualmente neste caso a remodelação da Ponte da Foz de Alge e a primeira fase da grande reparação da Estrada de Campelo, obras cujos projectos já se encontram em apreciação nos competentes Departamentos do Estado; contamos ainda com uma substancial verba para a reparação ou construção de alguns caminhos da parte sul da freguesia de Arega e para a construção ou ampliação do cemitério de Campelo, obras que embora já pedidas, ainda não foram participadas, pelo que não se incluem especificadamente neste Plano, mas que a todo o tempo poderão ser consideradas e incluídas em Plano e Orçamento Suplementar.

Queremos ainda salientar, ao encerrar os capítulos das Obras e Melhoramentos, que todas as obras incluídas no Plano de Fomento se têm integralmente executado, algumas delas até com antecipação e reforços, acontecendo até que, além delas, algumas outras se têm realizado ao abrigo do Plano de Melhoramentos Rurais.

Capítulo IV

Do Turismo

13—As receitas do Turismo continuam a ser escassas e, por isso mesmo, pouco se pode realizar nesse aspecto. Procuraremos, no entanto, manter e desenvolver, na medida do possível, o pouco que está feito (Posto de Informação e Reserva de Frutas de Campelo) e introduzir algumas beneficiações, no Parque Infantil e no Riquie de Patinagem, além de outras iniciativas que possam surgir. Prevê-se para 1970 um dispêndio de 60 contos com as Actividades do Turismo.

Capítulo V

Das Finanças Municipais

14—Depois do que resumidamente se disse é altura de apresentar o esquema das receitas e despesas para 1970, o que melhor se verifica do seguinte mapa:

Designação	Receita	Despesa
Receita Ordinária:		
— Calculada nos termos do art.º 679.º do Código Administrativo	2553 627\$00	
Receita Extraordinária:		
— Participações do Estado	980 000\$00	
— Encargos dos particulares com os ramais de esgotos	250 000\$00	11230 000\$00
Despesa Ordinária:		
— Despesas obrigatórias	1500 000\$00	
— Outras despesas	263 627\$00	1763 627\$00
Despesa Extraordinária:		
— Investimentos em obras		2020 000\$00
	3783 627\$00	3783 627\$00

B) — Bases do Orçamento Ordinário para 1970

15—Atentas as directrizes rectro-mencionadas e os princípios orientadores do art.º 757.º do Código Administrativo, o Orçamento Ordinário para o ano de 1970, deverá obedecer às tradicionais bases, que são as seguintes:

- O valor total da previsão de receitas é no montante de 3783 627\$00 e de igual valor são as despesas programadas;
- Todas as freguesias serão dotadas com melhoramentos cujos encargos em muito excedem o limite do art.º 753.º do Código Administrativo, e a sua distribuição obedeceu ao critério prioritário das necessidades mais prementes, aliás como tal previstas nos próprios Planos Estaduais;
- Os melhoramentos a realizar são essencialmente aqueles que se discriminam nos capítulos I, II e III do Plano de Actividade, que antecede;
- Não se prevê para 1970 a criação de qualquer novo lugar;
- A administração procurará ser austera, por forma a alcançar

os melhores resultados com os menores dispêndios, se bem pue se reconheça que hoje tudo está caro e a mão de obra é cada vez mais reduzida em quantidade e qualidade;

f)—Não se prevê a criação de novas receitas, e, finalmente, g)—A Câmara também não prevê também contrair qualquer empréstimo no ano de 1970.

C)—Conclusões

16—Termina-se este Plano implorando o douto suprimento de V. Ex.as e propondo ao Conselho Municipal o seguinte:

- Que emita o parecer que houver por conveniente quanto ao Plano de Actividades e que, se o merecer,
- Aprove as Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1970.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

Benjamim da Conceição Lopes

Depois de alguns meses de férias em casa de seu sogro Sr. Abílio Ferreira de Aguda, regressou a África o Sr. Benjamim da Conceição Lopes, que vinha acompanhado de sua Ex.ª família.

Vendem-se

Pipas de Castanho em muito bom estado.

Nesta Redacção se informa.

José da Silva Pimenta

No seu regresso a França pede nos este nosso estimado assinante, do Vale do Rio, para por nosso intermédio, apresentar cumprimentos de despedida aos seus amigos.

Vende-se

Uma pipa de Castanho em bom estado.

Capacidade 460 litros.

Quem pretender contactar com Joaquim da Silva, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Raül Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA
ASSISTENTE DO H. S. C.
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Misericórdia aos segundos e últimos sábados de cada mês às 10 horas.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Foi da NOVA CARTA CHOROGRAPHICA DE PORTUGAL, edição de 1914, que extraímos a prosa que se segue, conservando-lhe a ortografia daquela época.

Pedrogão Pequeno

Esta formosa villa, a que chamaram também Pedrogão do Crato, ou Pedrogão Priorado, e que é uma das povoações mais industriais do paiz, fica n'um planalto, proximo da margem esquerda do rio Zézere, e da notavel ponte do Cabril, que a liga com a vila de Pedrogão Grande.

Atribue-se a sua fundação, segundo alguns, ao consul romano, Aulo Curcio, 150 annos antes de Jesus Christo; mas o que temos por averiguado é que os arabes a tomaram, em 718, e que foi resgatada do poder d'elles, por D. Affonso II, a 13 de Março de 1216.

Foi cabeça do antiquissimo concelho, desde muito supprimido, e pertence actualmente ao concelho e comarca da Certã, districto de Castello Branco, bispado de Portalegre. Apesar da sua grande antiguidade, o seu primeiro foral foi-lhe concedido por el-Rei D. Manuel, a 20 de Outubro de 1513.

A famosa ponte de Cabril, toda de cantaria e com tres arcos, tem 62,4m de altura; fica entre esta villa e a do Pedrogão Grande. Construiu-se em 1860 uma estrada que liga o Pedrogão Pequeno a esta ponte, prestando-se assim um enorme serviço á villa, da qual se não podia descer para a ponte

se não a pé; a descida a cavallo era perigosissima.

Os sentimentos religiosos dos habitantes da pequena villa de Pedrogão Pequeno, affirmam-se pelas seis egrejas da unica parochia; d'estas a matriz, dedicada a S. João Baptista, é a melhor.

Diz o Padre Carvalho, na Corografia Portugueza, que na villa ha a ermida de Santo Antonio, e nos arrabaldes Nossa Senhora das Aguas Feras, que antigamente foi matriz, S. Sepastião, S. Fagundo, e Nossa Senhora da Confiança, estando esta situada em um monte tão eminente do rio Zézere, que olhando de cima para elle, parece um regato. Chama-se a esta ermida Capella do Calvario por terminar ali a procissão dos Passos, na quaesma.

A capella é bonita e muito devota. No altar-mór venera-se o Senhor crucificado; tem dois altares lateraes. O frondoso arvoredo silvestre, que a cerca, torna o sitio delicioso no verão; tem um largo horisonte.

Havia no Pedrogão Pequeno uma antiga usança, denominada a Mourisca, que era complemento obrigado da pomposa festa, que se celebrava na egreja matriz, no dia de S. João Baptista, em honra do Santo precursor.

A Mourisca consistia n'uma ridicula dança pagã, que se introduzia deploravelmente na solemnidade religiosa.

Compre mais barato comprando a pronto!!!

Televisores

Ultimos modelos com 2.º programa

Ecran de 48 cm. 3600\$00
Ecran de 59 cm. 4200\$00

Frigoríficos

Dos tipos mais modernos

De 140 litros 2000\$00
De 170 litros 2800\$00
De 200 litros 3200\$00

Quase inacreditável!

Só depois de uma visita à

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105 Figueiró dos Vinhos

V. Ex.a. se poderá certificar da sua

colaboração na campanha de

BAIXA DE PREÇOS

em todos os artigos expostos

incluindo Rádios a 140\$00

e Máquinas de Costura SINGER em estado de novas a 850\$00 COM GARANTIA

Nesta Casa comprará tudo mais barato Dê a marca que quer e será servido

Assim vai por Campelo

Estamos ainda no Verão ou época do ano em que a vida mais se movimenta e anima na região de Campelo. Sim, também por cá o Verão é o tempo das regas, das colheitas, das alegres desfolhadas e das grandes festas e férias, para quem as tem e pode vir até cá gozá-las.

Pois Bem. Agora, que já foi anunciada a boa notícia da comparticipação do Estado para os trabalhos que hão-de trazer a luz eléctrica à região de Campelo, confiadamente dizemos que a vida vai por cá movimentar-se e animar-se mais e mais, pois certamente, e porque isso seria, a verificar-se, um lamentável despropósito, não deixará de ser solicitada sem demora, para início dos respectivos trabalhos, a parte da comparticipação escalonada, como vamos ver, para ser utilizada ainda no corrente ano de 1969.

Necessariamente, é isso que se impõe para já, pois falamos aqui de uma zona rural para onde da mão e bem dirigida boa vontade do Homem se poderá conseguir tudo e do próprio decorrer natural do tempo nada.

Assim sendo realmente, toda a pronta solicitude para o começo dos trabalhos é agora valiosa; há positivamente que vencer o grande atraso em que, também quanto a esse sinal de Progresso, que é a luz eléctrica, a região de Campelo tem estado mergulhada.

As zonas rurais são em regra zonas não capitalistas; daí, a consequência é persistirem nesses espaços as formas económicas simples ou actividades humanas rudimentares, desprovidas de todo o comércio com o exterior, devido ao isolamento em que permanecem e que também contribui para que ainda aí sirvam os elementos das chamadas economias dominiais.

Por conseguinte, a produção nas zonas rurais tem ainda aí por objectivo quase único, só o consumo próprio; e também porque a organização das actividades económicas é ainda aí toda rudimentar, e assim a produção industrial é nula ou quase nula, a rarefacção ou fuga das populações rurais dá-se e verifica-se a cada passo.

Essa realidade social é tão esmagadora entre nós que, para decisivamente se obstar a ela, a própria Lei de receita e despesas (lei de meios) para 1969, estatui, no seu capítulo V, que os auxílios financeiros a conceder nesse ano pelo Estado devem obedecer a certa escala de prioridades, concedendo-os sobretudo para: Estradas e caminhos, especialmente de acesso a povoações isoladas; Electrificação, abastecimento de água e saneamento; Construção de edifícios para fins assistenciais e sociais; e para Outros empreendimentos destinados à valorização local e à elevação do nível de vida das populações. Sic.

Visa se sem dúvidas nesse capítulo dessa Lei assegurar toda uma política de verdadeira valorização do País e de ampla promoção de melhor justiça social.

Que o Governo sente e vive também esta realidade, compreende-se e deduz-se das maciças comparticipações que por ele tem sido concedidas. De louvar é, por conseguinte, também toda a sua política de promoção e melhoria das condições de vida bem-estar rural.

Dessa política começa também a beneficiar a região de Campelo. Com efeito, em diploma publicado na folha oficial de 8 do passado mês de Agosto, mandou o Governo conceder à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos a comparticipação de 464 800\$00, para execução dos trabalhos de electrificação da sede da freguesia de Campelo e dos lugares de Campelinho, Ribeira Velha, Trespostos e Torgal.

Segundo o texto do mesmo diploma, aquela verba global analisa-se ou distribui-se da forma seguinte: para Materiais, 401 500\$00; para Mão-de-obra, 98 500\$00; para Diversos, 81 000\$00. O diploma dispõe ainda que esta comparticipação é escalonada pelos anos de 1969, 1970 e 1971, e que os respectivos trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Agosto deste último referido ano.

Alegra-nos essa comparticipação e sabemos

que com ela está de parabéns todo o povo da região de Campelo, que connosco certamente agradece aqui ao Governo e aos esforçados obreiros que obtiveram para o assunto tão boa solução.

Nós, que não buscamos argumentos nas palavras nem na «retórica», mas sim nos factos e nas obras, compreendemos que o Governo evidencia com obras que está empenhado em conseguir, seguramente, mas sem demora nem imobilismo, o melhor progresso do País.

Assim, somos de opinião que com pericia e oportunidade tem vindo a pôr também em prática o estatuido na aludida lei de meios.

Efectivamente, além das grandes verbas de comparticipações antes concedidas, também em Agosto passado, e conforme então a Imprensa diária anunciou, o Governo concedeu 50 mil contos para comparticipações de 471 obras de viação rural.

Confia-se em que o número dessas obras comparticipadas esteja também compreendida a reparação da estrada Municipal de Figueiró Campelo, via de comunicação rural entre povoações isoladas e que, beneficiada como convém, ficará a valorizar a zona rural da região de Campelo.

Posto isto, queremos ainda referir aqui que há nesta região também necessidade de outros melhoramentos que importa imediatamente levar a cabo. São eles, embora financeiramente de pouco vulto, mas da maior projecção rural: a ampliação do cemitério paroquial; a reparação e abertura ao trânsito automóvel da rua principal do lugar de Campelinho; e a limpeza e desobstrução de fontes, para só falarmos agora destas.

Consta a propósito que não têm tido êxito as diligências da Junta de Freguesia de Campelo, feitas no sentido de conseguir auxílio financeiro para a ampliação do cemitério. Trata-se, contudo, de um melhoramento inadiável e que não pode esperar.

Por seu turno, a reparação da rua principal do lugar de Campelinho, cuja extensão não irá além de uns 300m, vem sendo pedida de viva voz e através também da Imprensa concelhia desde há uns dez anos.

Não conseguimos atinar com as justas razões que têm obstado a que a referida povoação não possua ainda uma rua decente, apesar de reclamada pelo povo desde há tanto tempo. Será por falta de verba? ou questão particular?

Segundo pessoas entendidas nos disseram, 13 contos serão verba suficiente para proporcionar uma rua principal decente. E pensamos que o peso dessa verba será insignificante no orçamento ordinário do município e não afectará sequer as regras do seu equilíbrio.

Se, por outro lado, apenas de questão particular se trata, temos de convir que o interesse de particular não pode sobrepor-se ao geral.

A junta de freguesia não tem receitas; necessita pelo menos do auxílio financeiro do município, ou de comparticipação do Estado para realizar estes melhoramentos, que nos parecem atribuições de exercício obrigatório à face do disposto no artigo 63.º do Código Administrativo. Em nosso nome e dos povos interessados aqui fazemos o necessário apelo à Ex.ma Câmara e ao seu digno e dinâmico Presidente.

Conclusão. Terá de ser pelo esforço conjugado do Governo, das autarquias locais e dos povos interessados que há-de resultar o bem-estar rural.

E sem dúvida que com o insigne Mestre, Professor Doutor Marcello Caetano (de quem guardamos a grata recordação de termos sido aluno seu na Faculdade de Direito) e que sabemos na chefia do Governo, a estrada do Espinhal Castanheira de Pera também será construída — pois com o ilustre Homem público o País só ganhará e a nau PORTUGAL, tendo-o ao leme, singrará por certo seguramente bem.

Algures, Setembro de 1969.

Joselcampo de Matos

Regulamento do Trânsito

DA PAGINA 1

hoje funciona provisoriamente a praça de carros ligeiros de aluguer, depois de ali ser construído um abrigo. Resta saber se lá caberão, a certas horas, quando os horários de várias carreiras são coincidentes, todas as viaturas, algumas com dez metros de comprimento e portanto de difícil manobra.

Outro problema que se nos afigura de difícil solução é o da Praça de Automóveis, que já conta hoje com oito unidades. Quando estiver a funcionar a nova Agência da Caixa Geral de Depósitos, e regularizado o pavimento da Praça José Malhoa, com Parque Privativo das autoridades junto aos Paços do Concelho, não é de prever que para ali voltem os carros de aluguer. E então pergunta-se: Para onde vão essas viaturas de serviço público?

A autoridade administrativa do concelho, compete estudar e resolver pelo melhor. E como o leme da nave está em boas mãos, é de crer que tudo correrá

pelo melhor. No entanto ainda arriscamos uma ideia que poderá não ser realizável mas que tem o condão de procurar ser construtiva: lembramos, apenas, que a Praça do Brasil é, por enquanto a menos afrontada com trânsito e poderia num futuro próximo prestar um serviço de entreajuda no descongestionamento para não dizer no *desengarramento* do trânsito dentro desta vila.

Felizmente que uma das alterações feitas na última revisão do Código da Estrada prevê e confere o direito às Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, dentro da sua jurisdição de elaborarem e porem em prática o seu regulamento de trânsito, sem a prévia autorização superior, embora sujeito a qualquer futura reprovação de alguma cláusula que possa colidir com o interesse geral.

Esta alteração proporciona à administração local, maior maleabilidade para uma mais rápida e eficaz acção neste campo.

Quando se conseguir acabar com a assiduidade de congestionamento do trânsito, verificando principalmente na hora de passagem dos transportes colectivos de passageiros; quando, depois das ruas devidamente sinalizadas, para melhor conhecimento do automobilista, houver disciplina rodoviária, a Câmara terá prestado um grande serviço ao público em geral, no sentido de cada um usar das suas regalias como utente da estrada, sem prejuízo dos direitos do próximo, que fatalmente acabam, quando cada um excede os seus.

Para se chegar a atingir o fim desejado, também é necessária a colaboração do automobilista e do peão. Sem a boa vontade de todos nada é possível fazer a bem da sociedade em que vivemos.

LUTUOSA

Ana Paquete Nunes

Com 79 anos de idade, faleceu nesta vila, no passado dia 3 do mês corrente a Sr.ª D. Ana Paquete Nunes, viúva do Sr. Eduardo Luís Nunes.

A saudosa extinta era natural de Messejana-Alentejo. Em Castro Verde se ligou pelos laços de matrimónio àquele nosso também saudoso conterrâneo, ali tendo nascido todos os seus filhos, que acompanhados dos pais aqui se radicaram há 47 anos.

A falecida Senhora era mãe da Sr.ª D. Maria Eduarda Paquete Nunes e dos Srs. António Paquete Nunes, comerciante em Lisboa; Eduardo Paquete Nunes, Engenheiro Civil; José Paquete Nunes, proprietário e Armindo Paquete Nunes, funcionário do B. E. S. C. L. nesta vila, casado com a Sr.ª D. Izilda Costa do Nascimento Lage Nunes, professora oficial em Figueiró; e avó dos estudantes Eduardo Luís e Luís Filipe.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o Cemitério Municipal, constituiu sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram muitas pessoas de várias classes sociais.

A família enlutada apresenta-nos sentidos pésames.

Rui Carlos

No dia 28 de Julho, faleceu em Lisboa no Hospital do Ultramar, o menino Rui Carlos Monteiro Nunes Agria de 14 anos que deixou seus familiares mergulhados na mais profunda tristeza.

Era filho da Sr.ª D. Maria dos Anjos Monteiro Nunes Agria e do Sr. Manuel de Jesus Monteiro Agria, 1.º Oficial dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques; neto materno da Sr.ª D. Alice Monteiro Nunes e paterno da Sr.ª D. Beatriz dos Anjos Monteiro Agria, e irmão da menina Maria Manuela Monteiro Agria.

No funeral que se realizou em Figueiró, para o Cemitério Municipal, incorporaram-se muitas pessoas das relações da família e de várias categorias sociais. Apresentamos as nossas condolências à família de luto.

Pela Redacção

Tiveram a gentileza de nos visitar ou regularizar as suas assinaturas os Senhores:

João Rodrigues, Arega; João Lopes Branco, Évora; Manuel Gomes, Barqueiro; José Marques Grácio, Cabaços; Eduardo Coelho, Sobreiro; Álvaro Loja da Conceição, Figueiró dos Vinhos; José Silva da Costa, Queluz; João Alves Maia, Pedrogão Grande; Hermínia da Silva Costa, Vila Junqueiro; Jacinto Moraes Antunes, Sertã; David Soares Antunes, Faro; António Joaquim de Oliveira, Linhó-Sintra; Rev. Padre Adriano Santo, Chão de Couce; Manuel dos Santos Lopes, Lameiras-Pero Pinheiro; Valdemar dos Santos Lopes, Lameiras Pero Pinheiro; Alfredo Joaquim da Glória, S. Paulo; Jorge da Silva Telhada Lopes, Figueiró dos Vinhos; António da Silva Miranda, Figueiró dos Vinhos; Manuel Carvalho Henriques, Luanda; José Barreto Napoleão Figueiró dos Vinhos; João Quaresma Godinho Praia da Granja; Domingos Fernandes, Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

José da Silva Dias

Deu-nos o prazer da sua visita, este nosso estimado assinante em Avelar.

Henrique Pires Teixeira

De visita a seu avô, Sr. Manuel Teixeira, encarregado do Despacho Central da Empresa Auto-Viação, e a mais familiares, encontra-se nesta vila, o Sr. Henrique Pires Teixeira, estudante, filho do Sr. Marçal Pires Teixeira, há anos radicado na província de Moçambique.

José de Jesus Simões

Acompanhado de sua esposa e duas filhinhas, encontra-se de visita a sua família, nesta vila, o nosso prezado assinante em Fundação, Sr. José de Jesus Simões que naquela importante vila da Beira Baixa exerce as funções de jardineiro municipal com muita competência.

Manuel Henriques Vinhas

Em viagem de negócios, veio à Metrópole o Sr. Manuel Henriques Vinhas, nosso estimado assinante em Nampula. Aproveitando a oportunidade está de visita a seus familiares em Vilas de Pedro.

Leia e divulgue este Jornal